

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

## UÊ, CADÊ O DOCE E MEIGO NAZARENO?

A Campanha da Fraternidade/83 é contra a violência. Bem em tempo, porque nosso mundo e nosso Brasil ficam cada vez mais violentos. É preciso mesmo combater a violência. Tudo bem! Mas aí abrimos o Evangelho e ouvimos Nosso Senhor falar assim: "Eu não vim trazer a paz, mas a espada!" "Eu vim trazer fogo à terra e o que quero é que ele arda!" "O Reino dos céus exige violência e só os violentos se apossarão dele!" Cadê o Meigo Nazareno? Meigo Nazareno coisa nenhuma! Meigo com os pequenos, com os pobres, com o povão sofrido. Mas surpreendentemente violento com os grandões fariseus e hipócritas: "Ai de vós, sepulcros caiados, limpos e armados por fora mas, por dentro, cheios de podridão!"

Em termos indignados e candentes, Jesus denuncia a opressão exercida pelos poderosos e a hipocrisia dos fariseus. Sem agredir os direitos de ninguém, Ele põe a descoberto as atitudes injustas dos responsáveis pela sociedade de seu tempo. Acolhendo os marginalizados, Jesus denuncia concretamente a violência de que estes eram vítimas.

Com sua vida e doutrina, Jesus anuncia um novo código de valores. Proclama bem-aventurados os mansos, os construtores da paz, os misericordiosos, os que têm fome e sede de justiça. Acima de tudo, Jesus anuncia um mandamento novo, o mandamento do amor, que ultrapassa as exigências do legal e do justo e chega ao extremo de propor o perdão das ofensas e o amor aos inimigos.

No entanto, o conflito pessoal e social existe. E aqui está o desafio: Como encarnar o mandamento de Jesus na luta social e nas contendas pessoais? Somente sustentados pela certeza de que o amor é mais forte do que a morte, o bem é maior do que o mal, a graça é superior à desgraça. Qualquer luta

que, em sua metodologia, inclui a morte de outrem como princípio de combate, afasta-se do Reino de Deus. Como posso, de fato, continuar pertencendo a esse Reino — onde a vida triunfa da morte — se eu dou a morte a um irmão que também é, como eu, imagem de Deus, por mais deturpada que seja?

Toda violência é mortífera. A guerra, a repressão, o desprezo assassino, são criações estranhas ao Reino. Pertencem às "trevas exteriores". Qualquer repressão ao crime, para ser cristã, há de conceber-se visando sobretudo a regeneração dos criminosos. A luta do cristão supõe um compromisso com a Verdade e a Justiça, se fortalece na Esperança fundamentada na Fé e se expressa na solidariedade, na fraternidade e na firmeza permanente.

Esse caminho, como o de Jesus, poderá chegar à cruz do Servo Sofridor, do Cordeiro de Deus que tira do pecador o pecado, e não a sua vida. É preciso enfrentar com firmeza a injustiça, como Jesus durante seu processo diante dos romanos e de Caifás: "Se eu falei mal, mostra em quê. Mas, se falei bem, por que me bates?" O processo de Jesus continua hoje na pessoa dos pobres. O sacrifício corajoso e organizado do justo anima os indecisos e isola os perversos. É assim que o povo dos humildes consegue união, na defesa e na construção da justiça.

Jesus afirma que não veio trazer a paz mas a espada. Não veio trazer a paz simulada dos que confundem paz com inércia, com o silêncio imposto pela repressão, com a cumplicidade aprazível, com as formas secretas de violência. Veio trazer a espada cortante de uma doutrina que dilacera corações, famílias e comunidades, exigindo resposta e mobilizando as forças do bem para a luta não-violenta contra as forças do mal.

## IMAGEM DE PAIXÃO PARA A SEMANA SANTA

1. Carlos Roberto tem sete anos. É vivo, amoroso. Gosta de prestar serviço a papai e a mamãe. Não senhora, mãe, que a senhora tá cansada. Deixe eu ir ver o leite da neném. A senhora dá banho nela, viu, mãe? e quando eu chegar com o leite, a neném toma o leiteinho, tá, mãe? Pega o dinheiro sujo e raro, dá chau para a mãe e a neném e sai no crepúsculo deste dia mal escurecido. Sai e não volta. Neném chora o leite que não vem. Mamãe se angustia com Carlinho que não chega. Quando o marido chega, Maria de Fátima conta.

2. Conta que Carlos Roberto saiu pelas cinco horas, eu queria comprá o leite, mas ele disse que não, mãe, que a senhora tá cansada, que a senhora dá o banho na neném e quando eu chegá com o leite, a senhora dá a mamadeira pra menininha. Saiu e não voltou. Luís Batista fura a noite, padaria, casa dos vizinhos, ruas. Nada. Vamos rezá, mulhé, pra Deus mostrá o menino. Rezam angustiados e vão dormir o sono martirizado de amor e dor. Ninguém dorme, Fátima. Nem eu, Batista. Só a nenenzinha dorme o sono da inocência.

3. De manhãzinha, novas procuras. E nada. Dois dias de martírio e aparece na casa abandonada o corpinho de Carlos Roberto, morto a pancadas, o rosto deformado, o corpinho massacrado. Ninguém sabe nem viu. Mas ao pé do ouvido dona Zefa diz que bem que eu ouvi uns grito no oco da noite, chamando por mãe, mãe, mãe, acuda que tão me matando. Eu hem? Quem é que vai-se arriscá pra morrê nas mão de marginá, gente? Na hora do enterro, a multidão, em coro, participa rezando e cantando a paixão do menino (sete aninhos), amoroso e puro, que a maldade matou. (A. H.)

### DO REINO E SUA JUSTIÇA

## A DIMENSÃO DA CRUZ

• Se tivéssemos qualquer dúvida sobre a essência do Cristianismo, bastaria considerarmos, com olhos de ver, com olhos curiosos e amorosos de criança, o espetáculo da Semana Santa que começa com o Domingo de Ramos.

• Na essência do Cristianismo está o mistério da Páscoa, como o Povo de Deus o viveu e como Jesus Cristo, nosso exemplo e modelo, o realizou em sua vida terrena.

• Ao mistério da Páscoa pertence o mistério da Cruz. Já pensamos nisto?

• Não se trata apenas das cruzes que a vida traz, originadas de nossas próprias limitações humanas, por ex., a cruz pesada que é a morte. Temos sempre diante dos olhos a morte de muita gente. Teremos já experimentado o sofrimento profundo que é a morte de

nosso Pai, de nossa Mãe, de um irmão, de uma irmã, de um parente ou amigo queridos.

• Estas cruzes, que podemos chamar necessárias, são pesadas e esmagadoras. Precisamos enfrentá-las com espírito de Fé, para encontrarmos nelas o espaço de encontro com Jesus Cristo crucificado.

• Mas há outras cruzes que muitos cristãos não querem assumir, que muitos cristãos, com os mais diversos pretextos, evitam e rejeitam.

• Estaremos sempre lembrados daquela dolorosa "bem-aventurança" que Jesus nos comunica no sermão da montanha? Depois de "canonizar" — trata-se de uma verdadeira "canonização" — os pobres de espírito, os que choram, os que sofrem, os que têm fome e sede de jus-

tiça, os misericordiosos, os puros, os construtores da Paz, Jesus Cristo ainda encontra um grupo de pessoas que devem ser "canonizadas". Vale a pena escutar esta última Bem-aventurança.

• "Felizes os que forem perseguidos por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus" (Mt 5,10). A coisa é tão importante que, além de ser o resumo e o ponto alto da série de "canonizações", Jesus se detém mais nesta última bem-aventurança e a desenvolve: "Felizes serão vocês quando os ofenderem, perseguirem e, mentindo, disserem todo o mal contra vocês, por causa de mim. Alegrem-se e exultem, porque grande será sua recompensa no céu: foi assim que perseguiram os profetas que viveram antes de vocês" (Mt 5,10-12).



C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. \* = Indica que se pode usar outro texto.  
Cânticos: Missa "FRATERNIDADE SIM — VIOLÊNCIA NÃO", CF'83, CNBB.

## PROCISSÃO DE RAMOS

### rito inicial

#### 1 CANTO DE ENTRADA

1. Neste encontro alegre e fraterno / celebrando de Deus o louvor, / como irmãos, nós a Ti suplicamos / nossa prece escuta, Senhor: **Fraternidade sim. / Violência não!**
2. Nós sabemos, Senhor, que a maldade / e a violência oprimem os irmãos. / Para todos, Senhor, piedade! / E escuta esta nossa oração:
3. Pela paz e o perdão renovados, / caminhemos na luz do Senhor; / no amor e na fé irmanados, / celebremos a Ceia do Amor.

#### 2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.  
S. Irmãos, a graça e a misericórdia de Deus Pai, o amor até a morte de Cristo e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.  
P. Louvemos a Deus, que em Cristo nos libertou.

#### \* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Enquanto o povo tinha seu coração voltado às emoções da Copa do Mundo, os opressores do Povo tramavam a condenação dos padres e posseiros, em Belém do Pará. Enquanto os judeus aclamavam Jesus que entrava em Jerusalém, os poderosos planejavam um jeito de prendê-lo e condená-lo à morte. Estes dois acontecimentos nos vêm dizer que, "entre os momentos de festa e a chegada à Casa do Pai", existem dias de paixão e de cruz. O Domingo da Paixão nos coloca diante de uma decisão radical: ou escolhemos o lado dos que conhecemos Jesus como "aquele que vem em nome do Senhor", ou ficamos com os que gritam desvairados: "Crucifica-o!" Que a festa de Ramos seja para nós o assumir, diante dos homens, o compromisso com os pobres e as minorias perseguidas.

#### 4 ORAÇÃO

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, abençoi estes ramos, para que, seguindo com alegria o Cristo, nosso Rei, cheguemos por ele à eterna Jerusalém. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

#### 5 PROCLAMAÇÃO DO EVANGELHO

C. Os que querem manter o povo de boca fechada já não podem conter o grito de liberdade dos que aclamam: "Bendito o Rei que vem em nome do Senhor".  
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (19,28-40).  
S. «Naquele tempo, Jesus caminhava à frente dos discípulos, subindo para Jerusalém. Quando se aproximou de Betfagé e Betânia, em direção ao monte chamado das Oliveiras, enviou dois discípulos, dizendo: «Vão ao povoado ali na frente. Logo na entrada, encontra-

rão amarrado um jumentinho que nunca foi montado; desamarrem o animal e o tragam aqui. Se alguém, por acaso, perguntar: 'Por que desamarraram o jumentinho?' vocês respondam: 'O Senhor precisa dele'. Os enviados partiram e encontraram tudo exatamente como Jesus havia dito. Quando desamarravam o jumentinho, os donos perguntaram: «Por que estão desamarrando o jumentinho?» Eles responderam: «O Senhor precisa dele». E levaram o jumentinho a Jesus. Então puseram suas roupas sobre o animal e ajudaram Jesus a montar. E enquanto Jesus passava, o povo ia estendendo suas roupas sobre o caminho. Quando chegou perto da descida do monte das Oliveiras, os discípulos em massa, aos gritos e cheios de alegria, começaram a louvar a Deus por todos os milagres que tinham visto. Eles gritavam: «Bendito o Rei que vem em nome do Senhor! Paz no céu e glória nas alturas!» Do meio da multidão, alguns fariseus disseram a Jesus: «Mestre, manda teus discípulos calarem a boca!» Jesus, porém, respondeu: «Eu declaro a vocês: se eles se calarem, as pedras gritarão». — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo.

#### 6 PROCISSÃO

S. Começemos, irmãos, com alegria, a nossa procissão. (*O povo entoia cantos ao Cristo-Rei*).  
(*No fim da procissão*) S. Irmãos, a entrada de Cristo em Jerusalém foi apenas um curto prelúdio à verdadeira paixão e morte de Cristo, que a liturgia de hoje nos apresenta.

#### 7 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, para dar aos homens um exemplo de humildade, quisestes que o nosso Salvador se fizesse homem e morresse na cruz. Concedei-nos aprender o ensinamento da sua Paixão e ressuscitar com ele em sua glória. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

### LITURGIA DA PALAVRA

#### 8 PRIMEIRA LEITURA

C. Custe o que custar, o profeta se entrega, sem ódio e sem mágoa, aos sofrimentos que a luta pela libertação do povo lhe traz.

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías (50,4-7): «O SENHOR Deus me ensinou a falar como alguém que aprende dele, para que eu saiba dar uma palavra de conforto à

pessoa abatida. Cada manhã, ele desperta o meu ouvido para prestar atenção, como faz um aluno. O SENHOR Deus abriu meu ouvido e não fiquei rebelde nem voltei atrás. Apresentei minhas costas aos que me batiam e meu rosto aos que me arrancavam a barba. Não escondi o meu rosto diante das injúrias e cuspidas. O SENHOR Deus me presta socorro, por isso não me deixei vencer pelas injúrias; por isso, conservei o rosto insensível como pedra que rola e tenho certeza de que não vou ficar decepcionado». — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

#### 9 CANTO DE MEDITAÇÃO

*Transformemos o coração, / pratiquemos a penitência / e vencamos a tentação / do pecado, da violência.*

L. 1. Riem de mim todos aqueles que me vêem, torcem os lábios e sacodem a cabeça: "Ao Senhor se confiou, ele o liberte e agora o salve, se é verdade que ele o ama!"

2. Cães numerosos me rodeiam furiosos e por um bando de malvados fui cercado. Transpassaram minhas mãos e os meus pés e eu posso contar todos os meus ossos.

3. Eles repartem entre si as minhas vestes e sorteiam entre eles minha túnica. Vós, porém, ó meu Senhor, não fiquéis longe, ó minha força, vinde logo em meu socorro!

4. Anunciarei o vosso nome a meus irmãos e no meio da assembléia hei de louvar-vos! Vós, que temeis o Senhor Deus, dai-lhe louvores, glorificai-o, descendentes de Jacó.

#### 10 SEGUNDA LEITURA

C. A obediência de Cristo à vontade do Pai e aos apelos do povo fez dele merecedor da glória. A nossa obediência ao Pai e o nosso compromisso com os pequenos nos farão apressar a vinda do Reino.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Filipenses (2,6-11): «Irmãos, Cristo Jesus era de condição divina e tinha todo o direito de conservar essa condição. Mas ele se esvaziou, aceitando a condição de escravo, fazendo-se igual aos homens. Apresentando-se como simples homem, ele se rebaixou e foi obediente até à morte, e morte de cruz! Por isso, Deus lhe deu a mais alta honra e o exaltou com o Nome que está acima de todo e qualquer outro nome. Assim, diante do nome de Jesus, todos os joelhos se dobrem no céu, na terra e abaixo da terra. E toda língua proclame, para a glória de Deus Pai: Jesus é o Senhor!» — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.





**P. Louvor e glória a Ti, / Jesus, Senhor da Paz!**

L. Jesus Cristo se humilhou e se fez obediente; obediente até à morte, e morte numa cruz. Por isso, Deus o exaltou sobremaneira em sua glória e deu-lhe o nome mais sublime, muito acima de outro nome.

C. Cristo não foi arrastado aos tribunais por causa de crimes, mas por fidelidade à vontade do Pai. Assim aconteceu com os cristãos.

(Pode ser feita por quatro leitores: J = Jesus; C = Comentarista; L = Leitor; P = Povo).

S. Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo Lucas (23,1-49). — L. Naquele tempo, levantaram-se os anciãos do povo, os sumos sacerdotes e os escribas e levaram Jesus a Pilatos. Começaram a acusação, dizendo: C. "Achamos este homem fazendo subversão entre o nosso povo, proibindo pagar impostos ao imperador e afirmando ser ele mesmo o Messias, o Rei". L. Pilatos o interrogou: C. "Tu és o rei dos judeus?" Jesus respondeu, declarando: J. "Você o está dizendo!" L. Então Pilatos disse aos sumos sacerdotes e à multidão: C. "Não encontro neste homem nenhum crime". L. Eles, porém, insistiam: C. "Com seu ensinamento, ele está provocando revolta entre o povo. Começou na Galiléia, passou por toda a Judéia e agora chegou aqui". L. Quando ouviu isto, Pilatos perguntou: C. "Este homem é galileu?" L. Ao saber que Jesus estava sob a jurisdição de Herodes, Pilatos o mandou a este, pois também Herodes estava em Jerusalém naqueles dias. Herodes ficou muito contente ao ver Jesus, pois já ouvira falar a seu respeito e há muito tempo desejava vê-lo. Esperava ver Jesus fazendo algum milagre. Herodes o interrogou com muitas perguntas; Jesus porém nada lhe respondeu. Entretanto, os sumos sacerdotes e os doutores da Lei estavam presentes e faziam violentas acusações contra Jesus. Herodes e seus soldados trataram Jesus com desprezo, caçoaram dele e o vestiram com uma roupa brilhante. E o mandaram de volta a Pilatos. Naquele dia, Herodes e Pilatos fizeram as pazes, pois antes eram inimigos. Então Pilatos convocou os sumos sacerdotes, os chefes e o povo, e lhes disse: C. "Vocês trouxeram este homem como se fosse um agitador do povo. Pois bem! Eu já o interroguéi diante de vocês e não encontrei nele nenhum dos crimes de que vocês o estão acusando. Herodes também não encontrou, pois mandou Jesus de volta para nós. Como podem ver, ele nada fez para merecer a morte. Portanto, vou castigá-lo, e depois o soltarei". L. Toda a multidão começou a gritar: P. *Mata esse homem! Solta-nos Barrabás!* L. Barrabás tinha sido preso, por causa de uma revolta na cidade e por homicídio. Pilatos queria libertar Jesus e falou outra vez à multidão. Mas eles gritavam: P. "Crucifica-o! Crucifica-o!" L. E Pilatos falou pela terceira vez: C. "Mas, que mal fez este homem? Não encontrei nele nenhum crime que mereça a morte. Portanto, vou castigá-lo e depois o soltarei". L. Eles, porém, continuaram a gritar com toda a força, pedindo que Jesus fosse crucificado. E a gritaria deles acabou vencendo. Então Pilatos

pronunciou a sentença: que fosse feito o que eles pediam. Soltoou o homem que eles queriam — aquele que fora preso por revolta e homicídio — e entregou Jesus à vontade deles. Enquanto levavam Jesus, pegaram um certo Simão, da cidade de Cirene, que voltava do campo, e o forçaram a carregar a cruz atrás de Jesus. Uma grande multidão do povo o seguia. E mulheres batiam no peito e choravam por ele. Jesus, porém, voltou-se e disse: J. "Mulheres de Jerusalém, não chorem por mim! Chorem por vocês mesmas e por seus filhos! Porque, vejam: dias virão em que se dirá: 'Felizes as mulheres que nunca tiveram filhos, os ventres que nunca deram à luz e os seios que nunca amamentaram'. Então começarão a pedir às montanhas: 'Caíam em cima de nós!' e às colinas: 'Escondam-nos!' Porque, se fazem assim com a árvore verde, o que não farão com árvore seca?" L. Levaram também outros dois criminosos, para serem mortos junto com Jesus. Quando chegaram ao lugar chamado "Calvário", ali crucificaram Jesus e os criminosos, um à sua direita e outro à sua esquerda. Mas Jesus dizia: J. "Pai, perdoa-lhes! Eles não sabem o que estão fazendo!" L. Depois fizeram um sorteio, repartindo entre si as roupas de Jesus. O povo permanecia lá, olhando. Os chefes, porém, zombavam de Jesus, dizendo: C. "A outros ele salvou... Que salve a si mesmo, se é de fato o Messias, o Escolhido de Deus!" L. Os soldados também caçoavam dele; aproximavam-se, ofereciam-lhe vinagre, e diziam: C. "Se tu és o rei dos judeus, salva-te a ti mesmo!" L. Acima dele havia um letrero: "Este é o Rei dos Judeus". Um dos criminosos crucificados o insultava, dizendo: C. "Não és tu o Messias? Salva-te a ti mesmo e a nós!" L. Mas o outro o repreendeu, dizendo: C. "Você não teme a Deus nem sofrendo na hora da morte? Para nós, é justo, porque estamos recebendo o que merecemos; mas ele não fez nada de mal". L. E acrescentou: C. "Jesus, lembra-te de mim, quando começares a reinar". L. Jesus respondeu: J. "Em verdade, lhe digo: Hoje você estará comigo no Paraíso". L. Já era mais ou menos meio-dia, quando o sol parou de brilhar e uma escuridão cobriu toda a região, até às três horas da tarde. A cortina do santuário rasgou-se pelo meio e Jesus deu um forte grito: J. "Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito". L. Dizendo isto, expirou. (*Genuflexão — pausa*). L. O oficial do exército viu o que acontecera e glorificou a Deus, dizendo: C. "De fato! Este homem era um justo!" L. E toda a multidão que estava ali e que tinha ocorrido para assistir, viu o que havia acontecido, e voltou para casa, batendo no peito. Todos os conhecidos de Jesus, bem como as mulheres que o acompanhavam desde a Galiléia, ficaram à distância, olhando essas coisas". — Palavra da Salvação.



(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.  
P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder

do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / sofreu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

## \* 15 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Como membros do povo que segue a Jesus, o Servo sofredor, rezemos:

L1. Para que a Igreja, diante das violentas perseguições e difamações, reforce ainda mais o seu testemunho profético, rezemos ao Senhor:

L2. Para que nós professemos cada vez com mais vigor: "Fraternidade sim — violência não!", rezemos ao Senhor:

L3. Para que todos os que sofrem violências, em casa, na rua, nas prisões e também através dos meios de comunicação, descubram que é possível resistir pela não-violência", rezemos ao Senhor:

L4. Para que nossa comunidade, celebrando a Paixão do Senhor, possa testemunhar a sua Ressurreição, rezemos ao Senhor:

(Outras intenções da comunidade...).

S. Deus nosso Pai, nós vos pedimos

"Fraternidade sim — violência não".

Dai-nos coragem de reagir pacificamente, pela força de nossa união, de nosso amor e de nossa fé. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

## LITURGIA EUCARÍSTICA



1. Bendito sejas, Deus, por esta paz / tão frágil e insegura que ainda temos. / É dom de teu amor e também fruto / da luta dos irmãos que aqui trazemos.

Pão e vinho, ó Pai, apresentamos, / pela paz e o perdão nós suplicamos.

2. Bendito sejas, Deus, pelo perdão / que dás a nós qual graça e mandamento. / Trazemos estes dons que, consagrados, / da Aliança são penhor e sacramento.



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, pela Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo, sejamos reconciliados conosco. Ajudados pela vossa misericórdia, alcancemos o perdão de nossos pecados. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos. Vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição!





Senhor, fazei-me um instrumento de vossa paz. / Onde houver ódio que eu leve o amor. / Onde houver ofensa que eu leve o perdão. / Onde houver discórdia que eu leve a união. / Onde houver dúvida que eu leve a fé. / Onde houver erro que eu leve a verdade. / Onde houver desespero que eu leve a esperança. / Onde houver tristeza que eu leve alegria. / Onde houver trevas que eu leve a luz. / Ó Mestre, fazei que eu procure mais / consolar que ser consolado; / compreender que ser compreendido; / amar que ser amado. / Pois é dando que se recebe, / é perdendo que se é perdoado; / e é morrendo que se vive para a vida eterna.



S. Oremos: Ó Deus, alimentados com a vossa Palavra e com o Corpo e o Sangue de vosso Filho, esperamos o cumprimento de vossas promessas. Ajudai-nos, pela Ressurreição de Cristo, a vencer a morte, a fim de participarmos com Ele de vossa

glória. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

## RITO FINAL

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Os que perderam a esperança e já não vêem futuro pela frente pegam as armas e tentam mudar o mundo pela violência. Nós, porém, acreditamos na fraternidade e, por isto, caminhamos em busca de um mundo melhor, que será construído com a arma mais poderosa: o amor do Deus de Jesus Cristo.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso: Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém.

1. Bendita e louvada seja no céu a divina luz! E nós também, cá na terra, louvemos a Santa Cruz!
2. Os anjos no céu, contentes, louvando estão a Jesus! Cantemos também na terra, louvores à Santa Cruz.
3. Aqui bem estamos vendo brilhar uma clara luz: é que do céu estão caindo reflexos da Santa Cruz.

## LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Is 42,1-7; Jo 12,1-11 / Terça-feira: Is 49,1-6; Jo 13,21-33.36-38 / Quarta-feira: Is 50,4-9a; Mt 26,14-25 / Quinta-feira da Ceia do Senhor: Ex 12,1-8.11-14; 1Cor 11,23-26; Jo 13,1-15 / Sexta-feira da Paixão do Senhor: Is 52,13-53,12; Hb 4,14-16; 5,7-9; Jo 18,1-19,42 / Sábado Santo: Gn 1,1-2,2; 22,1-18; Ex 14,15-15,1; Is 54,5-14; Is 55,1-11; Br 3,9-15.32-4,4; Ez 36,16-17a.18-28; Rm 6,3-11; Lc 24,1-12 / Domingo da Páscoa na Ressurreição do Senhor: At 10,34a.37-43; Cl 3,1-4; Jo 20,1-9.

# CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.

\* = Indica que se pode usar outro texto.

A comunidade prepare cartazes para a procissão.

## ACOLHIDA

### 1. CANTO DE ENTRADA — M1

### \* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

### 3. SAUDAÇÃO

A. Benditos aqueles que se reúnem em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

A. Irmãos, que a Paz do Senhor Jesus que entra, pacífico e humilde, em Jerusalém, esteja com todos nós.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu na fraternidade e na não-violência!

### 4. ORAÇÃO SOBRE OS RAMOS

(Se for possível, um membro da comunidade poderia participar da bênção dos ramos na matriz e trazer ramos bentos para a comunidade. Se não houver possibilidade, usem-se os ramos que tiver).

A. Irmãos, durante a Quaresma, preparamos nossos corações através da oração, da penitência e da caridade fraterna. Hoje, queremos caminhar com Jesus e viver com Ele o mistério de sua morte e ressurreição.

P. (Canta como no "santo"): Bendito o que vem em nome do Senhor (Bis). Hosana! Hosana! Hosana! A. Oremos:

P. (Erguendo os ramos): Ó Deus de bondade, / aumentai a fé dos que esperam em vós / e ouvi as nossas preces. / Apresentando hoje ao Cristo vencedor os nossos ramos, / possamos frutificar em boas obras.

A. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

### 5. PROCISSÃO

(Onde houver possibilidade, pode ser encenada a Entrada de Jesus em Jerusalém).

## PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa)

## 6. PARTILHA

A. Procissões e passeatas fazem parte

da vida do povo: 1. Que significado tem para nós a procissão? 2. Onde reside a força de nossas passeatas, que tanto medo causam aos poderosos? 3. Que fatos ocorridos em nosso país mostram que Deus exigiu dos profetas apresentarem as "costas aos que lhes batiam"...? 4. Que semelhanças você encontra entre as acusações feitas a Jesus e as que fazem hoje à Igreja? Por que Jesus e sua Igreja são tão perseguidos? E nós, de que lado estamos?

## 7. ATO PENITENCIAL

A. Irmãos, confessemos os nossos pecados (pausa para revisão de vida).

A. Há ricos cada vez mais ricos e pobres cada vez mais pobres.

P. (Batendo no peito): Por minha culpa, minha tão grande culpa!

A. Há policiais prendendo, espancando, matando inocentes:

A. Há violências nas ruas, nas estradas, nos bares...

A. Há violência nos orfanatos, sanatórios e penitenciárias:

A. O aborto fez do ventre materno o lugar mais perigoso do mundo:

A. O evangelho do Amor, da Justiça e da Paz cedeu lugar à violência:

A. Deus e Senhor nosso, perdoai os nossos pecados. Conduzi-nos pelos caminhos da fraternidade. Por Jesus Cristo, vosso Filho e nosso Irmão, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

## 8. ORAÇÃO DOS FIÉIS — M15

## 9. OFERTAS

A. Já caminhamos com Cristo que veio instaurar o Reino entre nós. Agora assumimos o compromisso de caminhar com os irmãos que, conosco, querem criar a fraternidade.

P. (Diz o que vai fazer para construir a fraternidade e depois de cada colocação canta-se):

Prova de amor maior não há, que doar a vida pelo irmão.

## COMUNHÃO

### 10. PAI-NOSSO

A. Nós cantamos "Bendito o Rei que vem em nome do Senhor" e, com Ele, queremos reconhecer que o Senhor é nosso Pai, aquele que nos conduz à libertação: P. Pai nosso...

## 11. PROFISSÃO DE FÉ — M14

## 12. COMUNHÃO

A. Violência gera violência. Dizendo NÃO à violência e SIM à Paz que vem do Senhor, saudemo-nos uns aos outros no amor de Cristo. (Abraço de paz).

AE. Eis o Cordeiro de Deus, o Rei bendito que vem, em nome do Senhor, arrancar o pecado do mundo.

P. Senhor, eu não sou digno...

## 13. CANTO DE COMUNHÃO — M20

## 14. AÇÃO DE GRAÇAS — M21

## DESPEDIDA

## \* 15. MENSAGEM PARA A VIDA — M22

## 16. DESPEDIDA

A. Irmãos, que Cristo, bendito de Deus, sempre nos acompanhe.

P. (Marcando o ritmo com palmas): Rei, Rei, Rei, Jesus é nosso Rei! (Ou: agitando os ramos): Cristo vence, Cristo reina, Cristo, Cristo impera!

A. Que venha a nós o seu Reino e a sua bênção poderosa. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

## 17. CANTO DE SAÍDA

P. Como Jesus, vou carregar a minha cruz, pra poder ressuscitar!

## CANTOS PARA A PROCISSÃO

(Estes e/ou outros)

### 1. HOSANA EI

Hosana ei! Hosana há! Hosana ei! Hosana ei! Hosana há!

1. Ele é o Cristo, é o Filho de Maria! / É o Rei de Israel, é o Filho de Davi!

2. Vamos a Ele com as flores dos trigais, / com os ramos de oliveiras, com alegria e muita paz.

3. Ele é o Cristo, é o unificador! / É hosana nas alturas, é hosana no amor!

4. Ele é alegria, é razão do meu viver. / É a vida dos meus dias, é amparo no sofrer.

### 2. HONRA E GLÓRIA

1. Honra, glória, louvor sempiterno / a Jesus, a Jesus Redentor, / Deus de Deus, luz de luz, Verbo eterno, / Cristo Rei do universo, Senhor.

Jesus, Rei, Deus verdadeiro / o teu Reino venha a nós! / Obedeça o mundo inteiro / ao poder de tua voz.